

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

FERMINA PASCHOALA DE MARTIM DUQUE

JANAÍNA PEREIRA BAUTZ

QUIARA DOMINISINI

AO NASCER DE UMA VIDA

ITAGUAÇU/ES

2019

AO NASCER DE UMA VIDA

Atualmente, o CRAS está situado na rua Henrique Frizzera, bairro Santa Fé, e conta com um espaço físico bem estruturado e de fácil acesso, contendo em seu interior uma recepção, 02 (duas) salas de atendimento, 01 (uma) sala de coordenação, 01 (uma) sala para atendimento do Cadastro Único, 05 (cinco) banheiros, 02 (duas) despensas, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) brinquedoteca, 01 (um) auditório com capacidade superior a trinta pessoas, 02 (dois) camarins, 01 (uma) cozinha e 01 (uma) sala de oficina, o espaço possui acessibilidade para pessoas com deficiência e portadores de necessidades especiais.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Itaguaçu tem capacidade de referenciamento de até 2.500 (dois mil e quinhentos) famílias, sua equipe é composta atualmente com vários profissionais qualificados, sendo estes destacados a seguir: 01 (uma) Coordenadora, 03 (três) Assistentes Sociais, sendo uma delas contratada pelo Programa Incluir – Bolsa Capixaba/ES, 02 (dois) Psicólogos, 01 (uma) Pedagoga, sendo esta contratada pelo Programa Incluir – Bolsa Capixaba/ES, 02 (dois) auxiliares administrativos, sendo que um é responsável pelo setor do Cadastro Único – Programa Bolsa Família, 01 (uma) auxiliar de Serviços Gerais e 01 (um) Motorista.

O CRAS atende basicamente todos os municípes que estão vivenciando alguma situação de vulnerabilidade, por ser um município basicamente agrícola a renda familiar fica em torno de um salário mínimo vigente R\$998,00 (novecentos e noventa e oito reais). O município possui um total de 1.018 (¹um mil e dezoito) famílias beneficiárias do Programa de Transferência de Renda – Bolsa Família, o que se refere a 17,90% da população total, sendo que 248 (duzentos e quarenta e oito) famílias caso não recebessem o benefício estariam vivendo em condições de extrema pobreza.

Pensar em assistência social é preciso recordar os traços indelévels do contexto histórico brasileiro, marcas postas pela colonização, lutas pela independência, escravidão, clientelismo, autoritarismo e benemerência. Todas essas marcas permeiam a história da assistência social no país.

¹ Dado extraído do site do Ministério Desenvolvimento Social – MDS, referentes ao mês de outubro de 2018

Diante de todo o processo industrial a constituição de 1937 cria uma dualização entre o “cidadão” que se configura com um trabalhador da indústria, transformado-o em sujeitos coletivos pelo sindicato, e do outro lado o “pobre”, esse já é caracterizado como um trabalhador informal, dissolvido em atenções individualizadas e não organizadas. A partir dessa dualização é que a assistência social vai se constituir como política social brasileira.

Como já abordado, umas das características pioneiras da assistência foi a benemerência, sob essa ótica em 1942 o governo brasileiro cria a Legião Brasileira de Assistência – LBA, primeira grande instituição de Assistência Social, onde seu trabalho era realizado com as famílias dos pracinhas brasileiros. Ao terminar a guerra, a LBA inicia convênios com instituições sociais na âmbito da filantropia e da benemerência, ofertando assistência as futuras mães e à 1ª infância. Todo esse cenário se caracterizava por ações paternalistas e de prestação de auxílios emergenciais e paliativos à miséria.

Após a Constituição de 1988 a Assistência Social passa a ser reconhecida de fato como política pública, reconhecendo todo e qualquer pessoa, como um cidadão possuidor de direitos sociais. Dessa forma a Assistência Social juntamente com a Saúde e a Previdência Social formam o chamado Tripé da Seguridade Social.

Somente em 1993 a Lei Orgânica da Assistência Social foi promulgada, Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 12.435/2011, estabelecendo normas e critérios para a organização da assistência social.

Dante de todo contexto é possível identificar a Assistência Social como um política de garantia de direitos, garantia de que cada cidadão possa se valer da sua identidade, de se reconhecer enquanto pessoa pertencente a um contexto de vida, de que é um sujeito e como tal possui direitos e deveres.

Como forma de assistir e acompanhar a mulher no período gestacional, o presente projeto vem se desenvolver na forma de oficina, sendo esta desenvolvida em um mês, com encontros semanais.

Dessa forma as oficinas do PAIF consistem em encontros organizados, com objetivos a serem alcançados, sendo encontros de curto prazo, estes sobre a orientação de um técnico de nível superior.

O caderno de Orientações Técnicas do PAIF, esclarece que,

As Oficinas com famílias têm por intuito suscitar reflexão sobre um tema de interesse das famílias, sobre vulnerabilidade e riscos, ou potencialidades identificados no território, contribuindo para o alcance de aquisições, em especial, o fortalecimento dos laços comunitários, o acesso a direitos, o protagonismo, a participação social e a prevenção a riscos. (p.24, 2012)

A oficina tem como objetivo central: Realizar um trabalho de orientação social e apoio às gestantes; e como objetivos específicos: criar um espaço de compartilhamento de informações e reflexões acerca das mudanças ocorridas na gestação; orientar, informar, acolher e promover autoconfiança e bem-estar das gestantes; estimular a expressão dos sentimentos das participantes.

A oficina “Ao nascer de uma vida“ foi desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, com as gestantes do município, os encontros foram realizados uma vez por semana, sendo o total de 4 encontros, no horário de 13 as 15horas.

- No primeiro encontro foi realizada uma conversa com as gestantes, explicando o objetivo da oficina, como será realizada e também a apresentação delas. Cada uma teve que falar o nome, qual período gestacional, se é o primeiro filho e quais as expectativas relacionadas à gestação. Foi realizada a dinâmica da folha de papel.

Dinâmica – cada gestante recebeu uma folha de papel em branco com o seguinte comando: cada uma terá que fazer um buraco na folha e passar o seu próprio corpo dentro do buraco, vocês terão 5 minutos para pensarem e fazer.

Logo após caso elas não consigam, será ensinado como proceder para realizar a tarefa.

Essa dinâmica tem como objetivo passar para as gestantes que as vezes os problemas não parecerem ter solução, é possível solicitar auxílio e até mesmo olhar sobre uma perspectiva diferente.

- No segundo encontro foi dado início a confecção de uma guirlanda em feltro com o tema “O reino animal” (ANEXO A), Nesse encontro foi passado o vídeo “Mudanças Físicas e Emocionais na Gestante/Oque fazer?” – retirado do site < <https://www.youtube.com/watch?v=NVRm2tjoeqw>>.

- O terceiro encontro foi aberto com o vídeo “o valor das coisas/ MarcosPiangers”, retirado do site < <https://www.youtube.com/watch?v=RYXeE0sGQlo>>. Após o vídeo foi realizado uma reflexão sobre o papel da família na criação dos filhos. Após, as gestantes deram continuidade ao artesanato.

- O quarto e último encontro foi realizado a finalização das guirlandas e ao olharem para o artesanato finalizado refletiram sobre os bichinhos de feltro, pois eles pertencem ao reino animal, porém cada um é diferente do outro, assim como os seres humanos. Cada ser é único, cada membro da família é diferente, e refletir com elas como foi o desafio de confeccionar algo para o bebê.

Durante a realização da oficina foi possível estabelecer um vínculo com cada gestante, conhecê-las um pouco mais e também entender o que cada uma estava sentindo.

Com a oficina foram identificadas algumas demandas, como: depressão, angústia, medo, famílias que eram perfil de cadastro único, famílias perfil de tarifa social, dentre outras. Todas as demandas identificadas foram encaminhadas e trabalhadas.

Por meio do artesanato foi possível trabalhar dinâmicas, bate papos, apresentação de vídeos.

A oficina foi estruturada com o material já existente no CRAS, esse material estava em desuso e foi reaproveitado. Os recursos utilizados foram:

Recursos Humanos

Ao que se refere aos recursos humanos, busca-se a contribuição dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

- Estagiária de Serviço Social, Assistente Social e Oficineira.

Recursos Materiais

Quanto aos recursos físicos, foram utilizadas as de pendências físicas e estruturais da instituição, lócus da oficina.

- feltro (cores variadas); papel Paraná; miçanga pequena preta; linha para bordar; agulhas; manta acrílica; fitas de cetim; tesoura; cola silicone fria; Datashow; Som; Papel ofício; Notebook; Mesas e cadeiras; Canetas; Moldes.

Para a elaboração do projeto da Oficina as seguintes obras foram consultadas.

ANDOLFI, M. (1984). Por trás da máscara familiar: Um novo enfoque em terapia familiar (M. C. Goulart. Trad.) 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas

BRAVO, Maria Celina. **As entidades familiares na Constituição**. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=2665>> Acesso em 25 abr. 2019.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. **Orientações Técnicas sobre o PAIF: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF.** Vol. 2 1ª edição. Brasília. 2012

TAVARES, Maria Helena de Souza. Trabalho Social com Famílias. Departamento de Proteção Social Básica. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. Coordenação Geral de Serviços Socioassistenciais a Famílias. Brasília. 2015. Disponível em <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PAIF%20CAPACITA%C3%87%C3%83O%20MDS.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2019

